

TECENDO VERSOS NO TEMPO: O ENSINO DE HISTÓRIA COM A LITERATURA DE CORDEL

Emanoel Lucas dos Santos Silva ¹
Gabriely Kesia de Oliveira Loa ²
Sonalia Vitoria Lourenço de Sá ³
Raquel Leão de Bastos ⁴

RESUMO

Nos últimos anos o Cordel tem ganhado espaço também como uma ferramenta pedagógica no Ensino de História, proporcionando uma abordagem criativa e acessível para a compreensão de conteúdos históricos. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por intuito investigar e problematizar os usos da Literatura de Cordel em sala de aula, destacando e elencando os modos como esta Literatura pode ser aplicada especificamente no Ensino de História. Logo, faz-se uso das contribuições de Costa (2021) e para discutimos os usos da Literatura de Cordel como fonte e metodologia no Ensino de História, ao qual é capaz de compreender o real e problematizar questões vigentes da sociedade, além de Alves (2008), Lacerda e Menezes (2010) para tecer reflexões sobre como fazer tal abordagem no ensino básico da rede pública, compreendendo a defasagem do ensino no Brasil. Desse modo, analisamos as principais vantagens do seu uso na educação básica onde é possível trazer algumas problemáticas a jogo, como a facilidade proporcionada para reinterpretação dos fatos históricos, possibilitando aos alunos uma compreensão histórica na perspectiva de agentes marginalizados que são constantemente ignorados ou silenciados nos livros didáticos tradicionais e na historiografia, à medida que se busca aguçar uma visão crítica sobre o passado, promovendo também uma relação de identidade e cultura do indivíduo. Por conseguinte, os usos da Literatura de Cordel em sala de aula, se faz necessário trazer a problemática referente aos conteúdos que os folhetos abordam de modo geral, é indispensável a análise crítica nos assuntos tratados, como também o cuidado necessário que deve haver nos estereótipos e preconceitos que fazem parte das narrativas nas histórias nos folhetos de Cordel.

Palavras-chave: Literatura de Cordel, Folhetos, Ensino de História, Sala de Aula.

INTRODUÇÃO

A historiografia experimentou profundas transformações, sobretudo no século XX, com o surgimento da Nova História⁵, iniciada na França pela Escola dos Annales. Essa abordagem abriu novas perspectivas para a interpretação de fontes e materiais de pesquisa histórica. É nesse

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, emanoel.lucas@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gabriely.kesia@estudante.ufcg.edu.br;

³ Graduada pelo Curso de Filosofia da Faculdade Católica da Paraíba – FAFIC, sonaliavitoria81@gmail.com;

⁴ Orientadora: Raquel Leão de Bastos: Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, leaodebastos@gmail.com.

⁵ A expressão "Nova História" é empregada por José Carlos Reis em seu ensaio intitulado "O Surgimento da Escola dos Annales e Seu Programa". Outros autores também exploram essa perspectiva adotada por essa corrente historiográfica.

contexto que se viabilizam as análises e interpretações deste estudo, pois a Literatura de Cordel passou a ser percebida não apenas como objeto de estudo, mas como um meio de produção do conhecimento histórico.

A discussão sobre a chegada da Literatura de Cordel ao Brasil é vasta e divergente, incluindo visões que a consideram uma herança da colonização pelos portugueses e outras que argumentam que sua produção no país não guarda relação com a tradição ibérica. Ronie França Costa (2021) afirma que "a literatura de cordel é um gênero narrativo que se difundiu a partir de condições já existentes no Nordeste brasileiro, no final do século XIX". Franciane Gama Lacerda e Geraldo Magella de Menezes Neto (2010) aponta aos termos empregados para o cordel como "romances, "livrinhos" e folhetos. A expressão "literatura de cordel" foi criada mais tarde pelos estudiosos desse tipo de poesia popular" O fato é que ela representa nossa cultura, embora, em diversos momentos da pesquisa sobre o cordel, tenha sido permeada por significados e conotações políticas⁶.

Neste estudo, optamos por não adentrar profundamente nessas discussões, embora reconheçamos sua relevância e a necessidade de debate e reflexão. Nosso objetivo aqui é analisar como a convergência dessas novas possibilidades, fontes e metodologias na historiografia proporcionou um novo horizonte no ensino de história, especialmente no ensino fundamental, abrangendo tanto os anos iniciais quanto os finais. Pretendemos refletir sobre como a utilização da Literatura de Cordel em sala de aula pode auxiliar os alunos na compreensão de questões históricas e na construção de reflexões sobre os conteúdos escolares na disciplina de História.

Um exemplo notável de integração da Literatura de Cordel no ensino de História é o projeto "Acorda Cordel em Sala de Aula", iniciado na década de 2010 no Ceará pelo cordelista cearense Arievaldo Viana Lima (1967-2020)⁷. Inicialmente, o projeto consistia em palestras ministradas nas escolas, buscando efetivar a inserção da produção de cordel nas salas de aula.

⁶ Ao longo do século XX, os estudos relacionados à Literatura de Cordel receberam investimentos e foram inseridos em projetos políticos. Inicialmente, observa-se o Cordel enquadrado nos chamados estudos folclóricos, que buscavam construir uma narrativa da identidade brasileira. Essa abordagem refletia uma resistência ao modernismo, considerando o Cordel como a mais pura e intocada herança ibérica, associada ao sentido da verdadeira identidade nacional.

⁷ Arievaldo Viana Lima foi um poeta popular, cordelista, radialista, ilustrador e publicitário brasileiro. Nasceu na cidade de Madalena – CE. Em 2000, foi eleito membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, na qual ocupa a cadeira de nº 40, patronímica de João Melchíades Ferreira da Silva, mesmo ano em que lançou o projeto Acorda Cordel em Sala de Aula. Em 30 de maio de 2020, Arievaldo Viana faleceu por meio de uma infecção bacteriana gerada na dentição. A última obra publicada por Arievaldo foi Sertão em Desencanto (2016), na qual conta a história de sua família.

Com o tempo, foi desenvolvido um guia abrangente, fornecendo orientações detalhadas sobre como implementar o trabalho nas escolas.

O projeto de Arievaldo Viana incluiu um material composto por 12 folhetos de diversos autores, em sua maioria cearenses, além do livro "Acorda Cordel em Sala de Aula". O material ainda abarcava um CD contendo poemas e canções interpretados por Arievaldo e outros cordelistas e cantadores. Esse guia tornou-se uma referência nos estudos que aplicam a Literatura de Cordel em metodologias de ensino. Ao longo das pesquisas sobre o ensino e o cordel, observamos a aprovação desse e de outros materiais em sala de aula, conforme destacado por Marinho e Pinheiro:

Acreditamos que a literatura de cordel ou de folhetos deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando em conta as especificidades desse tipo de produção artística. Considerá-la apenas como uma ferramenta que pode contribuir com a assimilação de conteúdos disseminados nas mais variadas disciplinas (história, geografia, matemática, língua portuguesa) não nos parece uma atitude que contribua para a construção de uma significativa experiência de leitura de folhetos (Marinho; Pinheiro, 2012, p 11).

Ana Cristina Matinho e Hélder Pinheiro destacam a importância de ir além da simples assimilação de conteúdos ao utilizar os folhetos de cordel. Limitar seu uso a esse propósito desconsidera o potencial formativo que essas manifestações culturais contêm. Nossa abordagem reconhece o Cordel como uma ferramenta versátil, adaptando-se aos contextos nos quais é inserido. Por exemplo, no ensino fundamental dos anos iniciais, ele pode desempenhar um papel significativo na formação de novos leitores. Além disso, no ensino fundamental dos anos finais, o cordel pode contribuir para a compreensão dos eventos históricos e estimular reflexões que são pertinentes a todos nós.

LITERATURA DE CORDEL E ENSINO DE HISTÓRIA

Ao incorporar a Literatura de Cordel no ensino de História, os educadores têm a oportunidade de envolver os alunos de maneira mais próxima com os eventos do passado. Os folhetos de cordel frequentemente abordam episódios históricos e dos dias atuais de forma acessível, utilizando uma linguagem que ressoa com o público. Essa abordagem criativa ajuda a quebrar a monotonia das aulas tradicionais, despertando o interesse dos estudantes de maneira única.

A utilização do Cordel como recurso pedagógico não se limita apenas à transmissão de informações históricas. Ele também serve como uma ferramenta eficaz para desenvolver habilidades de leitura e interpretação, estimulando o pensamento crítico dos alunos. A métrica e a musicalidade presentes nos versos dos cordéis proporcionam uma experiência sensorial única, contribuindo para a formação de novos leitores.

Além disso, a Literatura de Cordel muitas vezes oferece perspectivas diversas sobre os mesmos eventos históricos, incentivando a reflexão e o debate em sala de aula. Os diferentes pontos de vista apresentados nos cordéis proporcionam uma compreensão mais ampla e matizada dos contextos históricos, estimulando os alunos a questionar, analisar e formar suas próprias opiniões.

Quanto ao emprego prático, não almejamos substituir os materiais didáticos, mas sim complementá-los por meio do uso do cordel, visando aprimorar as habilidades de leitura, como destacado por Roberta Monteiro Alves:

A leitura surge na escola como uma oportunidade de colocar o aluno em confronto com o outro, propondo-lhe o desafio de enxergar a pluralidade cultural como forma de levá-lo a ser capaz de exercer a sua cidadania plenamente, sem vestígios de imposição de uma cultura sobre a outra. Portanto, nossa discussão não busca a substituição de textos literários canônicos por textos da Literatura de Cordel, mas sim ampliar o leque de leitura dos alunos, a fim de lhes proporcionar um contato mais plural com as diversas formas de gêneros textuais e artísticos encontradas no Brasil. (Alves, 2008, p. 107)

É exatamente diante das crescentes demandas por novas abordagens metodológicas e formatos inovadores que advogamos pelo uso da Literatura de Cordel no ambiente escolar. No entanto, frequentemente nos deparamos com a realidade de métodos de ensino tradicionais e monótonos, como evidenciado no estudo de caso conduzido por Franciane Gama Lacerda e Geraldo Magella de Menezes Neto, intitulado "Ensino e pesquisa em história: a literatura de cordel na sala de aula", no qual são analisadas a formação docente e as práticas relacionadas ao uso de fontes históricas em sala de aula.

Desse modo, com conteúdos históricos muitas vezes escritos na lousa, ou quando não a partir de livros didáticos, ou mesmo a partir das chamadas apostilas, é que se desenvolve o ensino de História, na maioria das escolas da rede pública da cidade de Belém. Diante dessas práticas cotidianas, não é de se estranhar que a disciplina História desperte quase sempre pouco interesse entre os alunos, colocando o professor que as ministra também em uma condição incômoda, na medida em que sua formação não lhe dá muitas vezes condições de ultrapassar esses problemas, propondo alternativas para o ensino da disciplina. (Lacerda; Menezes Neto, 2010, p. 221)

Podemos observar uma notável discrepância entre as expectativas colocadas sobre os professores e a realidade de como eles efetivamente atuam. Na formação docente, frequentemente se destaca a importância da criatividade, mesmo em situações em que sabemos que algumas dessas abordagens são praticamente impossíveis de serem implementadas. No entanto, ao ingressarem no ambiente escolar, os professores muitas vezes se deparam com obstáculos relacionados às condições e contextos específicos das escolas, tornando difícil a realização das intenções pedagógicas. Essa situação é, em parte, reflexo do desfoque e desvalorização generalizada do ensino no país, embora evitemos aprofundar-nos nesse debate neste momento.

Quando conseguimos superar esse obstáculo e a escola dispõe de estruturas adequadas e oportunidades para a introdução de metodologias que vão além da abordagem padronizada do livro didático, ainda nos deparamos com alguns desafios.

Antes de propor o emprego do cordel em sala de aula, Alves destaca os principais argumentos contrários ao seu uso. O primeiro argumento seria o de que a literatura popular se desvia da norma culta da língua e não faz parte da "alta linguagem". Há um enorme conservadorismo nas práticas educacionais que dificultam a inserção da cultura popular no ensino. O segundo argumento que dificulta a inserção do cordel no ensino seria a sua comparação com a literatura canônica, ficando o cordel relegado a uma posição de inferioridade, pois a literatura canônica é hegemônica. O terceiro argumento destacado por Alves é o de que o cordel não teria uma utilidade prática no universo escolar, principalmente por ser escrito em forma de poesia, uma vez que a prosa e o texto dissertativo são mais valorizados. Alves destaca que os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa classificam o cordel como gênero literário oral, o que dificulta o desenvolvimento de metodologias para sua inserção no ensino. (Alves *apud* Costa, 2021, p. 42)

A descredibilização da Literatura de Cordel como uma forma literária menor ou não erudita não é uma questão recente, especialmente agora que está sendo incorporada no ensino. Esse estigma levou um grupo de estudiosos e poetas a se unirem e fundarem a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC)⁸. No entanto, é importante ressaltar que já houve

⁸ A Academia Brasileira de Literatura de Cordel (com sigla *ABLC*), é a entidade literária máxima a reunir, no Brasil, os expoentes da literatura de cordel típica da Região Nordeste do país, com sede no Rio de Janeiro, e fundada a 7 de setembro de 1988. A Academia como missão valorizar e preservar a memória da literatura de cordel, propiciando a reflexão e a formação de novos leitores. Nascida da iniciativa de três cordelistas, é uma referência para estudiosos e curiosos sobre o tema. Seu corpo acadêmico é formado por quarenta cadeiras de membros efetivos. Parte de seu acervo, originário do antigo Centro de Cultura São Saruê, centro de cultura nordestina, é constituído por cerca de treze mil folhetos e mil e trezentos títulos de temática da cultura popular, literatura de cordel, cultura nordestina e sertaneja. Em 2009, a academia solicitou ao Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional - IPHAN, a inscrição no Registro dos Livros dos Saberes da Literatura de Cordel como bem Imaterial do Brasil. O processo de instrução do Registro da Literatura de Cordel foi negado, até um novo projeto ser elaborado e aprovado no ano de 2018.

extensas pesquisas sobre como essa ferramenta, quando aplicada a metodologias de ensino, pode gerar resultados positivos, especialmente nas turmas de ensino fundamental.

ESCOLAS, ENSINO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

O cenário educacional no Brasil enfrenta uma série de desafios significativos ao tentar incorporar novas metodologias de ensino, sendo a desvalorização da educação uma das principais barreiras. Essa problemática reflete-se em diversos aspectos que impactam diretamente a qualidade do ensino no país.

Até recentemente, acreditava-se que os problemas centrais da educação brasileira eram a falta de escolas, as crianças que não iam à escola e a carência de verbas. Considerava-se necessário construir mais prédios escolares, pagar melhores salários aos professores e convencer as famílias a mandar seus filhos para ser educados. Foram precisos muitos anos para convencer políticos e a opinião pública de que, na verdade, as crianças vão à escola em sua grande maioria, mas aprendem pouco, e começam a abandonar os estudos quando chegam na adolescência. Os problemas principais são a má qualidade das escolas e a repetência, ou seja, a tradição de reter os alunos que não se saem bem nas provas, prática amplamente disseminada no Brasil (Fletcher 1984, Klein e Ribeiro 1991 *apud* Schwartzman. 2005, p.1).

Primeiramente, a falta de investimento e recursos adequados é uma dificuldade crucial. A desvalorização da educação reflete-se nos orçamentos limitados destinados às escolas, prejudicando a infraestrutura, a formação de professores e a disponibilidade de materiais didáticos atualizados. Essa carência de recursos impacta diretamente a implementação efetiva de metodologias inovadoras, que muitas vezes demandam tecnologias e materiais específicos.

Além disso, a desvalorização da carreira docente é uma questão central. Professores muitas vezes enfrentam baixos salários, condições precárias de trabalho e falta de reconhecimento profissional. Isso desmotiva os educadores e cria um ambiente pouco propício para a experimentação e implementação de abordagens pedagógicas mais dinâmicas. A desvalorização da profissão docente reflete-se diretamente na qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

Há ainda outras questões que demandam nossa atenção, conforme destacado por Schwartzman, como, por exemplo, a formação docente.

Uma outra questão, que permeia todos os níveis de ensino, é a da formação de professores, sem os quais nada pode ser feito. Existem evidências de que muitos professores não adquirem a formação necessária para proporcionar uma educação de qualidade, e enfrentar os problemas particularmente sérios que afetam as escolas

públicas que devem atender a populações mais carentes. Os professores e professoras, no entanto, não trabalham no vácuo, mas em instituições que muitas vezes não têm o formato, os estímulos e os recursos necessários para que a atividade educacional possa se exercer plenamente (Schwartzman, 2005, p.6).

São desafios que, de maneira abrangente, afetam todos os níveis da educação brasileira. Questões sociais, econômicas e políticas exercem influência nos contextos escolares. Nesse cenário, busca-se encontrar soluções que possam ser, pelo menos em parte, superadas diante dessas circunstâncias. É nesse contexto que reconhecemos no uso da literatura de cordel um método metodológico vasto e enriquecedor, passível de aplicação nos mais diversos ambientes escolares. Sua acessibilidade e custo reduzido destacam-se como características fundamentais, tornando o cordel uma ferramenta versátil e de fácil incorporação⁹.

Outro desafio relevante é a resistência a mudanças por parte de alguns setores da sociedade. Modelos tradicionais de ensino ainda são valorizados por uma parcela considerável da população, o que dificulta a aceitação e a implementação de metodologias inovadoras. A resistência à mudança, muitas vezes, está associada a uma visão conservadora sobre a educação e ao desconhecimento dos benefícios que novas abordagens podem proporcionar.

A falta de uma política educacional consistente também contribui para as dificuldades enfrentadas. A ausência de diretrizes claras e investimentos consistentes em formação continuada para os professores dificulta a disseminação e a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras em larga escala.

Diante desses desafios, é fundamental promover um amplo debate sobre a importância da educação e suas implicações para o desenvolvimento social e econômico do país. A valorização da educação deve ser um compromisso prioritário, refletido em políticas públicas que incentivem a formação e valorização dos professores, proporcionem recursos adequados às escolas e promovam um ambiente propício à inovação e experimentação pedagógica. Somente com investimentos consistentes e um compromisso coletivo será possível superar as dificuldades e construir um sistema educacional mais eficiente e inclusivo no Brasil.

⁹ O baixo custo associado à produção de cordéis decorre de uma combinação de fatores sociais, econômicos e políticos. Essencialmente, esse fenômeno se manifestou quando jornais e editoras, ao modernizarem suas práticas com a introdução de novas tecnologias, abandonaram seus antigos equipamentos. Esse contexto permitiu que poetas adquirissem essas antigas prensas (os chamados prelos) no início do século XX, tornando-se, assim, editores de seus próprios cordéis, sendo denominados Poetas Editores. Nesse cenário, a busca por uma produção de menor custo se tornou uma estratégia comum, envolvendo a utilização de papel mais acessível, o que resultou na redução dos custos de produção e, conseqüentemente, do produto final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a incorporação da Literatura de Cordel no ambiente escolar não apenas enriquece a abordagem pedagógica, mas também reaviva o processo de aprendizagem, proporcionando uma conexão mais profunda entre os alunos e os conteúdos históricos. Através dessa forma única de expressão cultural, os educadores têm a oportunidade não apenas de ensinar conhecimento, mas também de cultivar o pensamento crítico, estimular o gosto pela leitura e fomentar a apreciação da riqueza diversificada da cultura brasileira. Ao trazer o Cordel para a sala de aula, não apenas estamos preservando uma tradição valiosa, mas também estamos construindo pontes entre o passado e o presente, tornando o aprendizado de História uma experiência envolvente e memorável para os alunos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Roberta Monteiro. **A literatura de cordel em sala de aula: uma proposta pedagógica para a construção de um sujeito crítico**. 2010. 118f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010
- ALVES, Roberta Monteiro. Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula. **Revista Fórum Identidades**. ano 2, v. 4, jul-dez. 2008.
- BARROS, José Costa D. Assunção. A Escola dos Annales: considerações sobre a História do Movimento. **Revista História em Reflexão**, v. 4, n. 8, p. 1-29, 2010.
- COSTA, Ronie França. **Literatura de cordel e ensino de história: diálogos e possibilidades no Ensino Fundamental / Ronie França Costa**. – 2021. – 1 f
- GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LACERDA, Franciane Gama; MENEZES NETO, Geraldo Magela. Ensino e pesquisa em história: a literatura de cordel na sala de aula. **Outros Tempos**, v. 7.
- MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 11- 12.
- SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os desafios da educação no Brasil. **Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, v. 1320, 2005.
- SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 4. ed. **São Paulo: Brasiliense**, 1999.



VIANA, Arievaldo Lima. **Acorda cordel em sala de aula** / Arievaldo Vacina Lima (org) - 2. ed. - Fortaleza: Gráfica Encaixe, 2010.